

O DESENVOLVIMENTO DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS E CARTOGRÁFICOS NA 6ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL: A CONSTRUÇÃO DE UM ATLAS ESCOLAR SÓCIO-AMBIENTAL DO BAIRRO DE ITAQUERA

Márcia Cristina Urze Risette

Concludente do Curso de Geografia, USP – Bolsista CNPq (marciarisette@gmail.com)

Sonia Maria Vanzella Castellar

Prof.^a Dr.^a da Faculdade de Educação, USP (smvc@usp.br)

1. Resumo

Esse trabalho tem como objetivo principal ampliar os conceitos geográficos e cartográficos dos alunos das sextas séries por meio da construção de um Atlas sócio-ambiental de Itaquera (bairro onde a escola está situada) e das atividades lúdicas desenvolvidas juntamente com a professora de Geografia da escola na sala de aula e nos espaços não-formais de aprendizagem.

A partir disso, entendemos que a construção de um Atlas Escolar sócio-ambiental do bairro de Itaquera tem a perspectiva de desenvolver os conceitos geográficos e cartográficos na sexta série do Ensino Fundamental, facilitando a apreensão do aluno desses conceitos, já que esse Atlas estará representando a realidade do aluno, ou seja, o aluno terá embasamento conceitual para visualizar a sua realidade, o seu cotidiano, a partir de uma outra forma de representação. Assim, as crianças poderão abstrair os conteúdos geográficos a partir da paisagem com a qual ela se relaciona cotidianamente.

O problema que envolve esse projeto de Pesquisa é pensar como construir práticas pedagógicas que instiguem os alunos a refletir na cidade (no bairro) em que vivem e na situação sócio-ambiental em que ela se encontra e que permitam que eles comecem a buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida deles mesmos e da sociedade em que estão inseridos.

A proposta metodológica dessa pesquisa baseia-se na descrição qualitativa do ponto de vista da etnografia educativa, segundo GOETZ y LECOMPTE, 1988. Ou seja, a preocupação metodológica em questão é recolher os dados descritivos do contexto em que está inserida a análise e identificar as atividades e as crenças dos alunos dentro do cenário da escola, depois, os resultados desse processo são examinados dentro de um fenômeno global e não de forma isolada e, assim, evoluindo na investigação descritiva e na investigação teórica.

Assim, as atividades dessa pesquisa serão realizadas uma vez por semana na escola dentro do horário da aula de Geografia trabalhando junto e continuamente com a professora de Geografia da Escola, desenvolvendo atividades e oficinas lúdicas e construindo o Atlas Escolar sócio-ambiental.

Nessa perspectiva, as atividades serão encaminhadas a partir das informações sobre a aprendizagem dos alunos relacionada aos conceitos geográficos e cartográficos, da realização de oficinas lúdicas visando desenvolver os conceitos iniciais de cartografia e geografia, elaboração do relatório parcial, construção dos mapas temáticos junto com os alunos por meio das oficinas, discussão do projeto com a professora de geografia da escola, elaboração do relatório final, avaliação do projeto e elaboração de propostas para o desenvolvimento das atividades no decorrer do ano seguinte (2009).

2. Objetivos

Essa pesquisa visa desenvolver conceitos e noções sócio-ambientais no contexto da cidade de São Paulo e especificamente no bairro de Itaquera.

Nessa perspectiva, o objetivo dessa pesquisa é ampliar os conceitos geográficos e cartográficos dos alunos das sextas séries por meio da construção de um Atlas sócio-ambiental de Itaquera (bairro onde a escola está situada) e das atividades lúdicas desenvolvidas juntamente com professora de Geografia da escola na sala de aula e nos espaços não-formais de aprendizagem.

Além disso, busca contribuir para o amadurecimento da visão social e ambiental que as crianças possuem da cidade onde elas vivem e interagem direta e/ou indiretamente de forma crítica e analítica, ou seja, diferente da visão que elas reproduzem dos principais meios de comunicação.

3. Problema e Justificativa

Na atualidade encontramos uma enorme dificuldade por parte dos professores em ensinar os conteúdos de Geografia e Cartografia nas séries do Ensino Fundamental. Essa dificuldade deve-se em grande parte à formação deficiente dos professores e da didática tradicionalista que persiste na sala de aula das escolas brasileiras e insiste em desenvolver a intelectualidade do aluno de forma ineficaz diante da realidade social que vivemos hoje. Na perspectiva de propor uma prática pedagógica significativa é que desenvolveremos o conhecimento geográfico na sala de aula a partir das noções cartográficas. Com isso, entendemos que a Cartografia é um conhecimento essencial para o desenvolvimento dos conceitos geográficos das crianças, pois se trata de uma linguagem, de uma ciência que tem como um dos seus objetivos representar a realidade, facilitando a apreensão desses conceitos pelos estudantes das séries iniciais.

Posto isso, a construção de um Atlas Escolar sócio-ambiental do bairro de Itaquera tem a perspectiva de desenvolver os conceitos geográficos e cartográficos na sexta série do Ensino Fundamental, facilitando a apreensão do aluno desses conceitos, já que esse Atlas estará representando a realidade do aluno, ou seja, o aluno terá embasamento conceitual para visualizar a sua realidade, o seu cotidiano, a partir de uma outra forma de representação. Assim, as crianças poderão abstrair os conteúdos geográficos a partir da paisagem com a qual ela se relaciona cotidianamente.

Nessa perspectiva, esse projeto também tem a preocupação de tentar atrair novamente o aluno para a escola, de buscar uma forma prazerosa de desenvolver os conceitos da Geografia e da Cartografia, de desenvolver trabalhos lúdicos com os alunos, de criar em equipe para que eles percebam a interdependência existente entre os indivíduos da sociedade.

Dessa forma, esse trabalho de Iniciação Científica tem o comprometimento de tentar desenvolver novas técnicas de ensino dentro de uma escola tradicional e entende que tal fato só será possível porque esse trabalho está inserido num projeto ainda maior, denominado: Escola do Possível.

A Escola do Possível é um princípio de transformação das escolas clássicas. Foi um projeto desenvolvido pelos professores da Escola Miguel Kruse e readaptado pelos professores da Escola Ruth Cabral, onde já está sendo desenvolvido o projeto com crianças da quinta, sexta e sétima séries e onde se construirá tal projeto de Iniciação Científica, como uma das maneiras de buscar a solução dos confrontos entre os alunos e deles com o professor e o desinteresse deles (alunos e professores) pela sala de aula.

Por iniciativa dos professores e da diretora da escola Ruth Cabral, que almejavam a continuidade do Projeto Escola do Possível, estabeleceu-se uma parceria com a Universidade de São Paulo sob a orientação da Professora Sonia Castellar para que ocorresse um maior suporte metodológico em relação ao projeto em questão.

O projeto Escola do Possível recebeu esse nome na tentativa de mostrar que é possível mudar os rumos da educação pública atual e que podemos transformar os nossos jovens e crianças em pessoas formadoras de opinião e capazes de atuar de forma construtiva no bairro e na comunidade em que vivem.

Uma modificação importante é que os alunos terão aulas diferenciadas, em espaços não-formais de aprendizagem, como a biblioteca, o laboratório de informática, a sala de leitura, a horta, o teatro e a quadra de esportes. Nesse ponto a dificuldade é da parte dos professores, por terem que viabilizar suas aulas em espaços em que eles não estão acostumados a trabalhar e por ter que tratar os alunos numa relação de igual para igual e, também, é da parte dos alunos, pois ao se sentirem livres das cadeiras e das salas convencionais acreditam que estão livres do professor e da aula e esquecem do objetivo do professor em levá-los a um lugar “diferente” (sabendo que é possível aprender independente do lugar onde se esteja).

Nesse sentido, na busca da melhoria da Educação do Brasil, esse trabalho visa contribuir tanto para a escola Ruth Cabral como para outras escolas que tenham o interesse em motivar as crianças e os jovens a construírem uma personalidade amadurecida, com perfil crítico e com ampla visão da sociedade em que vivem.

O problema que envolve esse projeto de Pesquisa é pensar como construir práticas pedagógicas que instiguem os alunos a refletir na cidade (no bairro) em que vivem e na situação sócio-ambiental em que ela se encontra e que permitam que eles comecem a planejar o futuro deles e a buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida deles mesmos e da sociedade em que estão inseridos, visando à construção de pessoas críticas e amadurecidas na perspectiva de ensiná-los a abstrair a realidade em que vivem e a refletir sobre ela.

4. Metodologia

A proposta metodológica dessa pesquisa baseia-se na descrição qualitativa do ponto de vista da etnografia educativa, segundo GOETZ y LECOMPTE, 1988. Ou seja, a preocupação metodológica em questão é recolher os dados descritivos do contexto em que está inserida a análise e identificar as atividades e as crenças dos alunos dentro do cenário da escola, depois, os resultados desse processo são examinados dentro de um fenômeno global e não de forma isolada e, assim, evoluindo na investigação descritiva e na investigação teórica.

Ainda dentro dessa técnica, será aplicada a construção do conceito de cidade (conceito de Cidade Educadora) sobre o enfoque do meio ambiente por meio da construção de mapas temáticos que representem o bairro onde está situada a escola (o bairro de Itaquera) sobre vários aspectos (geológicos, geomorfológicos, drenagem hídrica, cobertura vegetal, densidade demográfica, mortalidade infantil, renda familiar, número de leitos hospitalares, número de escolas e outros aspectos que porventura venham ser necessários ao decorrer da pesquisa científica) tendo intenção de construir um Atlas sócio-ambiental do bairro de Itaquera junto com as crianças da 6ª série.

Do ponto de vista teórico a pesquisa etnográfica se dá por meio da indução, ou seja, na descoberta ou na formulação de uma teoria que explique os dados analisados, isso se dá por meio do exame dos fenômenos semelhantes e comparação dos que são diferentes.

A evidência da investigação se dá na generalização, ou seja, centrar a investigação no descobrimento de proposições e de construções a partir de uma ou mais bases de dados ou fontes de evidência, que comprovem o fenômeno.

A unidade de análise da investigação se dá na dimensão da construção, ou seja, segundo GOETZ y LECOMPTE, 1988, descobrir construções analíticas ou categorias que são obtidas a partir do contínuo comportamento dos alunos, é um processo de abstração, em que as unidades de análises se revelarão durante os processos de observação e de descrição.

E, por último, a descrição da investigação será, segundo GOETZ y LECOMPTE, 1988, caracterizada pela subjetividade, que tem como propósito reconstruir as categorias específicas que os alunos aplicam na conceitualização de suas próprias experiências e suas concepções do mundo.

A construção dos conceitos geográficos e cartográficos sobre o enfoque sócio-ambiental será desenvolvida a partir da construção do Atlas Escolar baseando-se na elaboração de aulas e oficinas (lúdicas), dentro da metodologia de pesquisa etnográfica, que permitam ao aluno entender o bairro com o qual se relaciona direta e cotidianamente como um conjunto de elementos, suas relações e suas tramas de significados.

Essa trama de significados será analisada do ponto de vista social e do meio ambiente, estimulando os alunos a perceberem o “entorno”, podendo identificar os problemas e a propor soluções, permitindo que o aluno saia da superficialidade dos conceitos de cidade (que está diretamente ligada ao bairro, já que o bairro é apenas uma dimensão de escala, pois está envolvido em todos os aspectos relacionados à cidade de São Paulo), do conceito de proteção ambiental na cidade e dos conceitos sociais.

Assim, as atividades dessa pesquisa serão realizadas uma vez por semana na escola dentro do horário da aula de Geografia trabalhando junto e continuamente com a professora de Geografia da Escola, desenvolvendo atividades e oficinas lúdicas e construindo o Atlas Escolar sócio-ambiental.

5. Cronograma das atividades em desenvolvimento

O Quadro 01 diz respeito às atividades que já foram realizadas na primeira etapa da pesquisa e o Quadro 02 relaciona-se com as atividades a serem executadas na próxima etapa do projeto

Quadro 01- Atividades realizadas

Objetivos e Atividades	Datas
- Coleta de dados e informações sobre o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos e os conceitos geográficos e cartográficos desenvolvidos até então. - Levantamento Bibliográfico.	01/08/2008 – 15/08/2008
- Realização das oficinas lúdicas buscando desenvolver os conceitos iniciais de geografia e de cartografia.	15/08/2008 – 28/11/2008
- Análise das oficinas realizadas pelos alunos. - Discussão com a professora de Geografia da Escola sobre o projeto – pontos positivos, pontos negativos e o que podemos melhorar no projeto.	28/11/2008 – 20/12/2008

Quadro 02 – Atividades a serem desenvolvidas

Objetivos e Atividades	Datas
- Elaboração do Relatório Parcial a partir da Metodologia de Pesquisa Etnográfica.	05/01/2009 – 20/02/2009
- Construção dos mapas temáticos por meio de oficinas lúdicas.	20/02/2009 – 29/06/2009
- Elaboração do Relatório Final a partir da Metodologia de Pesquisa Etnográfica. - Avaliação do Projeto desenvolvido no ano passado e propostas para as atividades a serem desenvolvidas no ano de 2009 na Escola de forma a dar continuidade ao projeto e a verificar até que ponto o Atlas Escolar sócio-ambiental é um significativo instrumento de ensino e de aprendizagem.	01/07/2009 – 31/07/2008

6. Bibliografia

ALDEROQUI, Silvia ; VILLA, Adriana.. LA CIUDAD REVISITADA - *El espacio urbano como contenido escolar*. In: AISENBERG, B. y ALDEROQUI, S. (org.). *Didáctica de las ciencias sociales II – Teorías con prácticas*. Buenos Aires: Paidós, 1983, p. 100-129.

CASTELLAR, S. (org.). *Educação Geográfica: teorias e práticas*. São Paulo: Contexto, 2005.

CASTELLAR, S. e MAESTRO, V.; *Geografia – 7º ano – 6ª série – Leitura Cartográfica - Território Brasileiro: Ocupação, Formação e População*. São Paulo: Quinteto Editorial, 2001.

CURY, A.. *Filhos Brilhantes, alunos fascinantes*. Colina, SP: Editora Academia de Inteligência, 2006.

DURKHEIM, E.. *Educação e Sociologia*. Lisboa, Portugal: Edições 70, LTDA, 2007.

GOETZ, J. P. y LECOMPTE, M. D.. *Etnografía y diseño cualitativo en investigación educativa*. Madrid: Morata, 1988.

MARTINS, L. C.. *A relação museu/escola: teoria e prática educacionais nas visitas escolares ao Museu de Zoologia da USP*. São Paulo, 2006. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA, C. M.. *Apresentação de slides para a aula de Introdução para a disciplina Introdução à Astronomia oferecida pelo Departamento de Astronomia do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo*. Disciplina realizada no segundo semestre de 2005.

ROSE, S. V.. *Atlas da Terra – as forças que formam e moldam o nosso planeta*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

ROSS, J. L. S.. *Geografia do Brasil*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

SANTOS, F. A. S. F. G. dos. *O Atlas Municipal de Itapeva (SP): um trabalho em colaboração*. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Geografia – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas – Universidade de São Paulo.

SVMA, IPT. *GEO cidade de São Paulo: panorama do meio ambiente urbano*. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente. Brasília: PNUMA, 2004.